

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Secretariado

Vanessa Sousa

Marlene Cruz

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

<https://oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem>

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 19/20

SESSÃO 9

[24.01.20 • 14h30]

Proponentes da sessão

Zulmira C. Santos

Paula Almeida Mendes

«Espiritualidade e Cultura em Portugal na Época Moderna. Um xadrez de letras e de imagens»

PROGRAMA

14h30 *Cultura visual em Portugal à luz da hagiografia e da biografia devota (séculos XVI-XVIII)* | Paula Almeida Mendes

14h55 «*Per facultates divisus*»: os textos de espiritualidade no contexto dos Catálogos e Inventários conventuais | Rosa María Sánchez Sánchez

15h20 Pausa

15h35 *O Príncipe dos Patriarcas S. Bento – Descoberta e análise de um manuscrito inédito no âmbito da literatura emblemática* | Lucília Didier

16h00 Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

PAULA ALMEIDA MENDES. Investigadora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto – CITCEM. Doutora em Línguas e Literaturas Românicas, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2013), com uma tese sobre a escrita e edição de «Vidas» de santos e de «Vidas» devotas em Portugal (séculos XVI-XVIII). É investigadora integrada do CITCEM, no Grupo de Investigação «Sociabilidades e Práticas Religiosas». Tem centrado os seus estudos na área da literatura e cultura portuguesa dos séculos XVI-XVIII, nomeadamente da literatura de espiritualidade da Época Moderna e da história do livro e da leitura.

Cultura visual em Portugal à luz da hagiografia e da biografia devota (séculos XVI-XVIII)

O panorama editorial português assistiu, no período compreendido entre o século XVI e a primeira metade do século XVIII, a um muito significativo aumento no que respeita à publicação de «Vidas» de santos e de «Vidas» devotas. Uma grande parte das hagiografias e das

biografias devotas editadas durante a Contrarreforma incluía uma gravura do biografado, declinado, assim, a importância de que se revestia, nos tempos pós-Trento, o culto dos santos, mas também a centralidade que o Maneirismo e o Barroco reconheceram às imagens, fomentando a cristalização de uma «cultura visual» como veículo de fruição estética, mas também de apelo aos sentidos e emoções. Tendo como pano de fundo esta problemática, esta comunicação procura chamar a atenção para os contextos, usos e funcionalidades das imagens que acompanham as «Vidas» de santos e as «Vidas» devotas em Portugal, entre os séculos XVI e XVIII, de molde a iluminar alguns dos possíveis caminhos de investigação.

ROSA MARÍA SÁNCHEZ SÁNCHEZ

Aluna do Doutoramento em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Investigadora integrada do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM). Bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Autora de diversos trabalhos publicados em revistas científicas dentro e fora de Portugal.

«Per facultates divisus»: os textos de espiritualidade no contexto dos Catálogos e Inventários conventuais

Os Catálogos e Inventários das livrarias conventuais portuguesas surgem no contexto dos mecanismos de censura aplicados pelo governo pombalino e na sequência da extinção das Ordens religiosas. Estes manuscritos discriminam, cada um com as suas próprias especificidades, o conteúdo dos espólios bibliográficos conventuais, o que os transforma numa verdadeira Clavis Bibliothecarum, que nos permite aceder, entre outras coisas, ao universo da literatura de espiritualidade no Portugal da Época Moderna. Nesse sentido, a nossa comunicação pretende estabelecer a distinção entre Catálogos e Inventários; duas tipologias documentais bastante semelhantes, mas com motivações e objectivos bem diferentes. Ao mesmo tempo, com base na experiência adquirida no percurso da nossa investigação,

mostraremos de que forma estes documentos manuscritos podem transformar-se em fontes de informação muito para além do conteúdo prático que em primeira instância nos revelam.

LUCÍLIA DIDIER

Doutoranda DELCI/FLUP e Investigadora Integrada CITCEM/FLUP (Sociabilidades e Práticas Religiosas).

«O Príncipe dos Patriarcas S. Bento» – Descoberta e análise de um manuscrito inédito no âmbito da literatura emblemática

A descoberta, na Biblioteca Pública Municipal do Porto, do Manuscrito autógrafo do Tomo III de *O Príncipe dos Patriarcas S. Bento*, de Frei João dos Prazeres, dado como desaparecido durante, pelo menos, dois séculos, permite-nos efetuar uma reflexão interessante, em termos de literatura emblemática, da terceira parte da obra, editada em 1683 (Tomo I) e em 1690 (Tomo II), que foi considerada o primeiro livro de emblemas português na sua forma completa, com *pictura*, *inscriptio* e *subscriptio*, inaugurando entre nós, de forma original, a fusão da literatura emblemática e dos *Espelhos de Príncipes* com a literatura hagiográfica.